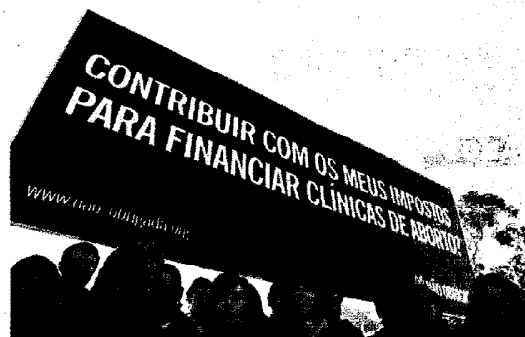


José Carlos Carvalho



Contra | Nogueira Pinto recusa clínicas privadas pagas pelo erário público

REFERENDO

‘Não’ troca aborto por Alzheimer

① Pedro Correia

Maria José Nogueira Pinto deu ontem o mote à nova estratégia dos defensores do “não” no referendo sobre o aborto. “Será correcto pôr os recursos do Serviço Nacional de Saúde, pago por todos nós, ao serviço de clínicas privadas, designadamente espanholas, destinadas a praticar abortos?”, questionou a dirigente do CDS, falando aos jornalistas a poucos metros de um cartaz da plataforma “Não Obrigada” colado por activistas antiaborto junto à entrada do Hospital de Santa Maria, em Lisboa. O cartaz responde negativamente à seguinte questão: “Contribuir com os meus impostos para financiar clínicas de aborto?”

A vereadora na Câmara de Lisboa, mandatária da plataforma, também não tem dúvidas: a sua resposta é negativa. “Ao ser liberalizado até às dez semanas,

o aborto será gratuito no âmbito do SNS. Isto num País e num sistema de saúde que não dispõe de recursos para prestar suficientes cuidados materno-infantis ou prevenir doenças do foro oncológico”, declarou Maria José Nogueira Pinto.

Acompanhada por cerca de três dezenas de pessoas, na maioria jovens, a presidente do Conselho Nacional do CDS salientou que a França “elegeu como prioridade para 2007 o combate à doença de Alzheimer e não o aborto”, exemplo que gostaria de ver repetido em Portugal.

Entre as pessoas que compareceram à colagem do cartaz – que assinalou o arranque simbólico da campanha da plataforma “Não Obrigada” para o referendo de 11 de Fevereiro – incluíram-se o líder da Juventude Popular, João Almeida, a ex-deputada social-democrata Isilda Pegado e o presidente da Associação das Famílias Numerosas, Fernando Santos e Castro. |

José Carlos Carvalho